

# PONTOS DE VISTA

UMA das falhas da filosofia norteamericana consiste em confundir instrução com inteligência, assim como confundimos conforto com civilização. Um grama de inteligência vale um quilo de instrução, porque onde há inteligência a instrução pode abrir caminho, mas onde existe apenas instrução os resultados podem ir aterradoramente além da estupidez inculca.

—Louis Bromfield,  
*Out of The Earth* (Harper, ed.)

DIZ-SE que a esperança é apanágio da juventude. Mas eu tenho a impressão de que a esperança é o último dom que o homem recebe, e o único não concedido aos jovens. Para a mocidade, o fim de cada episódio é o fim do mundo. Mas a capacidade de esperar através de todas as vicissitudes, a certeza de que a alma sobrevive às suas aventuras—essa grande inspiração é patrimônio da idade madura.

—G. K. Chesterton

CERTO SENSO de segurança é necessário a uma vida feliz e saudável, mas não é possível conseguir essa segurança sem correr riscos, assim como um país não pode alcançá-la só com viver por detrás de mura-

lhas. A vida é perigosa demais para que se enfrente o perigo simplesmente pelo perigo mas, em geral, o risco será tanto menor quanto mais prontos estivermos para aceitá-lo quando se apresentar.

—Lawrence Gould, em *The Family Circle*

EM VEZ DE aturar um longo e maçante jantar, seguido por longos e maçantíssimos discursos, como seria melhor, se realmente desejamos ouvir o senador, o embaixador ou o homem de negócio, se o pudéssemos encontrar antes, ouvir-lhe a oratória e depois sentar com êle e todos à mesa para saborear um bom jantar! Todos teriam assunto para a palestra—e o orador não se atreveria a falar indefinidamente.

—William Lyon Phelps,  
*Autobiography with Letters* (Oxford, ed.)

EGOÍSMO não é viver a nosso modo, mas pretender que os outros vivam como nós queremos. Altruísmo é deixar que todos vivam livremente, sem nos intrometermos na vida de ninguém. O egoísmo visa criar em tórno de si mesmo um ambiente uniforme e sem colorido. O altruísmo reconhece a infinita variedade como uma festa, aceita essa variedade, subscreve-a e nela se compraz.

—Oscar Wilde

O MUNDO, pensamos nós, comete um grande êrro nessa questão de despedidas. As palavras e gestos de adeus deveriam ser repentinos como a eletricidade. Mas todos nós fazemos as nossas despedidas com a len-

tidão de uma lesma. Quando um amigo parte, devemos sentir-nos como se algo se dilacerasse. Mas a dilaceração é um processo que deveria ser bem rápido. Quem não viu ainda seus amigos mais estimados reunidos na plataforma em tórno da janela do carro, esperando o trem sair, e não teve vontade de dizer-lhes: «Podem retirar-se logo. Não prolonguem a cerimônia desta despedida!»

—*The Trollope Reader*,  
preparado por Esther Cloudman  
Dunn e Marion E. Dodd (Oxford, ed.)

EM PRINCÍPIO, é melhor rever sòmente em imaginação os lugares que nos encantaram ou dos quais nos lembramos com saudade. Ou, melhor, que parecem ter-nos encantado. Porque a memória que guarda-

mos dos lugares onde estivemos geralmente coincide muito pouco com a impressão tida na ocasião. O que apenas moderadamente nos agradou parece, à distância, que constituiu algo de delicioso. Por outro lado, se não se trata de ilusão criada pela memória e certo lugar está, de fato, associado a algum dêsse momentos áureos da vida, não devemos imaginar que uma nova visita pudesse renovar a experiência anterior. Porque não foi sòmente a paisagem que nos encheu de alegria e de paz interior. Por mais lindo que fôsse o lugar e mais formoso o céu, êsse ambiente poderia apenas ter influído sôbre o espírito, o coração, o sangue, a essência, enfim, da pessoa que éramos então.

—George Gissing, *The Private Papers of Henry Ryecroft* (Dutton, ed.) :

### *Ecos do passado*

«INGLÊS, com 25 anos de idade, 1,70 m de altura, nem gordo nem magro, um pouco curvado ao andar, pálido, cabelo avermelhado, pequeno bigodinho quase imperceptível, fala fanhosa, não pronuncia direito a letra S e não sabe holandês.»

De um cartaz do govêrno do Transvaal, oferecendo 25 libras de recompensa pela captura de Winston Spencer Churchill, prisioneiro de guerra, depois da sua fuga da prisão de Pretoria, em dezembro de 1899.

ACIMA da lareira, na casa de Fred Astaire, em Beverly Hills, há um memorando amarelado, no papel que servia para as comunicações internas do estúdio. É uma lembrança da primeira prova a que o ator se submeteu para trabalhar na tela. Datado de 1933, diz o seguinte: «Fred Astaire. Não sabe representar. Ligeiramente calvo. Dança um pouco.»

—J. Z., em *Cue*